

METODOLOGIAS ATIVAS CONTEMPLADAS NAS OFICINAS DE BLOG E TWITTER NO PROI-DIGIT@L-UFPE¹

Patricia Carvalho Matias² ; Josivania Maria Alves de Freitas³ ; Maria Auxiliadora Soares Padilha⁴

RESUMO

O artigo objetiva apresentar possibilidades de aprendizagem através de oficinas de Blog e Twitter, ofertadas pelo Programa Proi-Digit@l da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, em ciclos iniciais do ensino fundamental em instituições públicas educacionais em Recife-PE. O trabalho apresenta discussão teórica sobre metodologias ativas, blog, Twitter e aprendizagem significativa. Na metodologia abordamos a organização das oficinas de blog e Twitter realizadas e na análise apresentamos as categorias que foram contempladas nas duas experiências abordadas. As oficinas foram desenvolvidas a partir de objetos de aprendizagem digitais com as possibilidades estratégicas das metodologias ativas; as quais contribuíram para a prática no cenário educacional atual, visando sujeitos ativos, interativos e colaborativos, considerando uma aprendizagem significativa tanto no ambiente escolar/sala de aula convencional, como em outros ambientes de aprendizagem no processo.

Palavras-chave: aprendizagem; blog; Twitter; colaboração; metodologias ativas.

1. INTRODUÇÃO

O artigo apresenta possibilidades de aprendizagem através de oficinas de Blog e Twitter, ofertadas pelo Programa Proi-Digit@l da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, em ciclos iniciais do ensino fundamental em instituições públicas educacionais em

¹ Artigo apresentado ao Eixo Temático 11 – Educação a distância/ Educação online/ Métodos e Processos Pedagógicos do IX Simpósio Nacional da ABCiber.

² Pesquisadora é professora de Instituição Pública de Ensino Fundamental. É Mestra na linha de pesquisa Educação Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica- EDUMATEC-UFPE e participa do Programa de Extensão Proi-digit@l. E-mail: paty.cmatias@gmail.com

³ Pesquisadora é professora de Instituição Privada do Ensino Superior. É Doutoranda na linha de pesquisa Educação Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica-EDUMATEC-UFPE e participa do Programa de Extensão Proi-digit@l. E-mail: josifreitas.eadufpe@gmail.com

⁴ Pesquisadora é professora de Instituição Pública de Ensino Superior. É Pós-doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica- EDUMATEC-UFPE e Coordenadora do Programa de Extensão Proi-digit@l. E-mail:dorapadilha@gmail.com

Recife-PE. No contexto atual de aprendizagem é inegável pensar aprendizagem sem pensar possibilidades metodológicas que contemple a inserção de tecnologias, seja por meio de acesso ao uso de celular, tablet, notebook, computador até as mais sofisticadas e inovadoras possibilidades das ferramentas, aplicativos, softwares e recursos diversos que promovam seus formatos de compartilhamentos em redes, como vídeo, podcast, hipertextos, mídias e hiper mídias. São esses espaços diversificados de opções e intenções que motivam os docentes na escolha metodológica e nas possibilidades do pensar a aprendizagem discente, facilitando assim o contexto vivencial das aprendizagens nas diversas formas individuais dos sujeitos concebê-las. Corrêa (2014) reflete sobre a importância de deixar claro que a tecnologia sozinha não é educativa, pois a mesma precisa estar atrelada a uma proposta educativa, mediando uma articulação entre tecnologia e educação. Que a mesma favoreça uma relação que impulse não só o acesso a informação como também a transformação para um conhecimento valorativo ao sujeito. E continua afirmando que:

[...] desde a sala de aula presencial até a sala de aula virtual temos que questionar se as estratégias utilizadas de fato possibilitam o diálogo, a formação de competências e a formação humana, ou apenas legitimam o ritual pedagógico (CORRÊA, 2014, p. 47).

Tendo preocupação no atual contexto educativo o estímulo a experiências desafiadoras e significativas à aprendizagem do aluno, sendo esta social e cognitiva.

Corrêa (2014) ainda considera que:

[...] seja fácil desenvolver projetos específicos relativos ao uso das tecnologias de informação e comunicação, o difícil, no entanto, é inovar as práticas educativas cotidianas. Para isso, precisamos enfrentar os dilemas presentes na prática pedagógica, romper com a lógica transmissiva e unidirecional e investir na constituição das redes colaborativas de aprendizagem (CORRÊA, 2014, p. 49).

É essa forma de planejar que precisa ser impulsionada a novas práticas que favoreçam a aprendizagem, pois, segundo Bannell et al (2016):

rever e atualizar essas concepções é condição para provermos as mudanças necessárias para que a escola possa atuar com qualidade na formação das novas gerações. A tradição educacional consolidou certos modos de ensinar e aprender que se mostram inadequados e insuficientes face aos desafios que enfrentamos (BANNELL et. al., 2016, p.75).

Tendo em vista perspectiva atual de práticas educacionais, Moran (2015) compreende a importância da relação entre desafios propostos aos estudantes com aprendizagem, indo além de leitura, tendo informações contextualizadas que incentivem a busca do aprender. Indagando que:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos os alunos proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORAN, 2015, p. 17).

Caso haja a pretensão de se estimular o sujeito a ser proativo que as metodologias utilizadas estejam em consonância com a proposta e estimulem a prática da mesma. Moran (2015) compreende que competências cognitivas, emocionais, pessoais e comunicacionais podem ser estimuladas com desafios bem planejados, pois essas mobilizam interpretação, análise de possibilidades, constroem um caminho de simples para a complexidade. E destaca a importância de um profissional que tenha experiência para auxiliar nessa atividade estimulando na tomada de consciência de processos caminhados, em análises e pontos de confronto da atividade. Compreende Moran (2015) que a metodologia ativa oferece um caminho para reflexões mais complexas, reelaboração da prática e integração cognitiva, por ser desenvolvida e atenta as propostas da realidade do aluno.

A dimensão da proposta “Metodologia Ativa”, na prática, nos faz perceber que é o alicerce de sustentação da prática e da extensão das possibilidades refletidas em face da Inovação Pedagógica, pois propõe originalidade, importância e viabilidade, recortando e afinando as condições e dimensões inovadoras nos desenvolvimentos operacionais didáticos nos contextos a serem aplicados.

Os critérios que pensamos poder definir uma atividade ativa são: tendências, correlações, associações quando o contexto vivencial sugerir, face das tecnologias digitais, informacionais, entre outras dimensões de ideias prevaletentes e situações inovadoras no processo de ensino e aprendizagem. Os critérios que pensamos poder definir uma proposta inovadora são: consistência entre as proposições, novas possibilidades pensadas para o processo de ensino-aprendizagem e propósito relevante face às dimensões e contextos de ideias estratégicas atualizadas.

Moran (2015) destaca a possibilidade de tecnologias poderem registrar e tornar aparente o processo de aprendizagem do indivíduo e de todos os sujeitos, facilitando

publicações, coautorias, compartilhamento e divulgação de narrativas diversas. O autor trata blogs e redes sociais como ambientes que permitem uma organização e flexibilidade de adaptar processos, de acordo com a proposta.

Considerando o blog como uma metodologia ativa, a autora Andrade (2014) afirma que, devido ao seu potencial pedagógico o uso do blog estimula que os estudantes, tornando-se cidadãos letrados, sejam “[...] capazes de utilizar as práticas de leitura e escrita exigidas também no contexto da tecnologia e, sobretudo, que possam ser efetivamente utilizadas por eles na sua vida fora dos muros da escola (ANDRADE, 2014, p. 35)”, destacando que o blog pode ter funcionalidade no ambiente escolar como também fora da escola, com os sujeitos socializando na internet.

É analisando a inserção da tecnologia no enfrentamento dos desafios atuais da sociedade e em especial no meio educacional que atenda a complexidade do contexto do aluno, em que como sujeitos aprendizes estão imersos as tecnologias digitais atuais, é que o Programa Proi-digit@l representado por profissionais diversos promove oficinas em redes públicas de ensino contemplando as metodologias ativas na dimensão da prática pedagógica.

A proposta do Programa de Extensão Proi-Digit@l: espaço de criação para inclusão digital de jovens da periferia de Recife, Olinda e Caruaru, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), desde 2011, é estimular a construção de aprendizagens colaborativas, utilizando a interpretação, produção e compartilhamento de conteúdos digitais em diferentes formatos, atualmente com oficinas de animação digital, vídeo, blog, Twitter, podcast, com o intuito de fazerem os sujeitos atores de seu conhecimento e estimulando a inclusão digital não só na questão do acesso a tecnologia, como também na transformação do uso em conhecimento significativo, usando em seu proveito e de sua comunidade (MATIAS et al, 2012).

Nessa perspectiva as oficinas de blog realizadas objetivam estimular os participantes a compreender a ferramenta e utilizá-la para produção, interpretações a partir do tema escolhido e compartilhamento do trabalho para que o mesmo seja utilizado como fonte de informação na internet, por a experiência está distribuída na rede (MATIAS et al, 2012). Durante a realização das oficinas são discutidas as funções e possibilidades dessa mídia digital, autoria e ética na rede, inclusão digital, importância, valorização do trabalho e da socialização do mesmo, tendo em vista o próprio contexto colaborativo que se encontra a internet atualmente.

A oficina Twittando e Retwittando Microcontos, que utiliza o Twitter, objetiva desenvolver a criatividade e subjetividade dos participantes fazendo da improvisação uma

estratégia “[...] de desestabilizar o sujeito, trazê-lo a insegurança para fazê-lo redescobrir coisas novas sobre si mesmo a fim de fazê-lo desenvolver alternativas e soluções de problemas em seu contexto (ANDRADE; MATIAS; SILVA, 2013, p.5)”. O trabalho é realizado a partir de esquetes teatrais e temáticas que os participantes postam durante a oficina, com momentos individuais e grupais, tendo um tempo mínimo num espaço de 140 caracteres, limitado pelo Twitter. Ao final os microcontos são apresentados ao grande grupo, compartilhando a criatividade desenvolvida e construída naquele espaço. Os autores compreendem que esse trabalho possibilita e motiva criações narrativas que incentivam a autoria dos participantes e destaca as qualidades dos mesmos, tendo em vista a ludicidade do improviso, ao estimular formas de criar e se redescobrir o próprio uso das ferramentas digitais (ANDRADE, MATIAS e SILVA, 2013).

Destacamos a seguir as temáticas que englobaram o processo de desenvolvimento teórico e prático das oficinas realizadas em espaços diferenciados; e as suas relações diversas entre contextos e fluxos de aprendizagem significativa, nas formas de aprendizagem dos aprendizes participantes.

2. BLOG E TWITTER: REDES DE INFORMAÇÃO E APRENDIZAGENS

Espaços para firmar existências, expressões e particularidades de indivíduos se fazem frequentes na internet. Para Silva e Rosing (2013), o blog se torna um espaço que, para seu usuário, ele passa a existir no virtual. O que torna mais fácil sua manutenção e alimentação é a facilidade de construir seu conteúdo nessa ferramenta, fruto da web 2.0, que evidenciou ferramentas cujo não especialistas em informática puderam utilizar e participar da rede, não somente como leitores, mas também como produtores. Essa mudança intensificou e transformou linguagens, formato de textos e democratização de acesso, por conta da interatividade da web 2.0, marcando um período de extensas inovações (SILVA; ROSING, 2013).

Um ponto marcante no surgimento dos blogs foi a participação de sujeitos, anônimos ou famosos, de publicarem seus textos, tendo também a interatividade e instantaneidade da rede para eles e seus leitores, sendo “[...] ambientes característicos da sociedade da aprendizagem, cujos sujeitos apreciam formas de aprendizado coletivas e livres” (SILVA; ROSING, 2013, p. 121). Para as autoras, o blog atende as expectativas dessa sociedade inserida nesse contexto de dinamismo, difusão de informação, compartilhamento de ideias e experiências.

Sobre o uso do blog em espaços educativos, Araújo (2009) esclarece que:

É importante esclarecer que a inserção do blog no ato educativo não teve a intenção de transpor a sala de aula para os meios digitais. Pensamos que os blogs, direcionados a projetos educacionais, poderiam desencadear, entre seus participantes, o exercício da expressão criadora da escrita, artística, hipertextual. Em virtude da sua estrutura, acreditamos que o blog tende a facilitar o diálogo, a autoria e co-autoria, inclusive na alteração da própria estrutura. Eles possibilitam, também, o retorno à própria produção, à reflexão crítica, à re-interpretação de conceitos e práticas (2009, p. 65).

Faz-se necessária a percepção das possibilidades e desafios ferramenta digital, traçando estratégias e objetivos que explorem o espaço de aprendizagem. Andrade (2014) propôs uma sequência didática complementar ao material didático usando o blog para educação linguística voltada a estudantes do Ensino Fundamental Ciclo II, trabalhando gênero textual e incentivando autonomia, criticidade de estudantes, além de incentivar professores a desenvolverem aulas que utilizem esse recurso digital, que pode atender o público estudantil trabalhado. A autora propôs estimular os estudantes a conhecer o blog, diferenciar a linguagem de diário online e o íntimo, levando em consideração os elementos de cada linguagem, produção de um diário online e um blog pedagógico, tendo os momentos de elencar os conhecimentos prévios acerca da ferramenta digital, busca de blogs existentes na rede, levantando características de cada um, para produção dos próprios blogs. Cada etapa desenvolvida teria uma forma de avaliar os estudantes. Andrade (2014) compreende a importância de trabalhar com o blog, pois esse estimular práticas sociais, habilidades de leitura, escrita, letramento digital e oralidade, habilidades essas necessárias aos sujeitos em diferentes contextos socializantes.

Matias (2014) analisou a mediação pedagógica na produção de conteúdos digitais com blogs na oficina de blog do Proi-Digit@l com estudantes de uma escola pública, assim como concepções e percepções de inclusão digital dos participantes. Os resultados do estudo apresentaram que houve contribuições significativas aos sujeitos, estímulo a participação, acréscimos as experiências vividas tanto para quem tinha um conhecimento de blog como para os que não haviam manuseado essa ferramenta, expressividade de identidade e autoria, diferentes perspectivas e concepções de inclusão digital. A autora compreendeu que a situação vivenciada influenciou na aprendizagem, (re)significando saberes dos envolvidos. Em se tratando de experiências, o significado deixado ao sujeito o estimular no aprender e no transformar, de acordo com cada ser.

Dentre outras ferramentas digitais com enfoques parecidos e até então complementares, temos o Twitter. Considerado como mensageiro essa ferramenta, a partir de seus perfis, possibilitam publicações curtas por conta do limite de caracteres, de 140. Essas publicações podem ser feitas em texto, imagem, vídeo, links, sendo possível visualizar data e hora das postagens. Recuero e Zago (2010) afirmam também que o Twitter acolhe outras redes sociais podendo mediar à comunicação das mesmas, permitindo interação, observação e difusão da própria informação.

Num período de seis meses, de julho a dezembro de 2008, Recuero e Zago (2010) produziram um questionário para identificar os valores dos usuários que utilizam o Twitter e analisaram publicações de usuários brasileiros para perceber práticas de difusão de informação, de perfis e interações realizadas. Os resultados apontaram para um uso mais informacional do que conversacional. A partir disso as autoras perceberam que o uso do Twitter tinha uma tendência mais informativa, compartilhando notícias, opiniões e informações, podendo estas sendo acompanhadas por links. As respostas do questionário também fortaleceram essas considerações, pois sujeitos apontaram que publicavam o que achavam importante e/ou interessante, alguns perceberam que a ferramenta tinha possibilidades de ser fonte de informação, divulgação de links, acompanhamento de notícias. Vale ressaltar que essa visão não é determinante em se tratando de ferramenta digital social.

Também foi observado por Recuero e Zago (2010), a partir de seus estudos e de outras pesquisas, que blog e Twitter tem pontos semelhantes no quesito de valores, como popularidade, visibilidade, interação, contribuindo para analisarmos experiências e aprendizagens existentes entre os sujeitos.

Andrade, Matias e Silva (2013), ao estudar as metodologias utilizadas nas oficinas de Twitter, perceberam enfoques diferenciados envolvendo a mesma ferramenta, e que as mesmas promoveram formas de trabalhar a narratividade, estimulando subjetividades em experiências online.

Dentre as possibilidades existentes no Twitter, com suas postagens de até 140 caracteres, retuitar e responder aos tweets, tem o uso de hashtags (#), que são utilizadas para organizar informações em um único tópico, de acordo com o termo criado (RECUERO; ZAGO, 2010), a escolha do usuário. As oficinas de Twitter realizadas pelo Proi-digit@l utilizam as hashtags com o título do microconto, #títulodoconto, “para organizar os tweets dos microcontos e twittcenos produzidos pelos jovens participantes, a fim de acompanhar, numa única página, os tweets postados e as interações realizadas” (ANDRADE; MATIAS;

SILVA, 2013, p.7), e continua sendo uma interessante estratégia de trabalho e aprendizagem dentro da plataforma.

Utilizando os motes de criação de situações dramáticas para as twittcenos apresentam cenário, dois personagens e um contexto inicial, que serve para estimular o início das postagens. Alguns resultados encontrados por Andrade, Matias e Silva (2013) estavam relacionados à participação entre os sujeitos, criação coletiva e contínua, visto que os produtos ficam em rede, podendo ser continuados por outros usuários, independente desses terem participado da oficina ou não. Com essas estratégias de ensino e aprendizagem foram identificadas posturas criativas e ludicidade no fazer, com ganhos qualitativos aos envolvidos.

Por considerar os ganhos qualitativos no processo de aprendizagem na oficina realizada consideramos importante utilizar a relação da aprendizagem significativa do psicólogo e cognitivista David Ausubel por possuir como premissa da sua teoria de aprendizagem, a compreensão dos processos de informação de forma ativa e organizada em sua estrutura cognitiva. Ausubel considerava que a aprendizagem era subordinada ao esforço do aprendiz em realizar um paralelo cognitivo entre o que está sendo aprendido com o conhecimento previamente concebido.

Seus estudos conduziam ao questionamento de que a inteligência era desenvolvida de acordo com seus relacionamentos mentais, ou seja, com o processamento da informação de forma ativa e organizada em sua estrutura cognitiva. Para o autor a aprendizagem pode se processar com diversas nuances entre os extremos da aprendizagem mecânica e da significativa, considerando que a aprendizagem mecânica recebe a informação e armazena, de forma que ela permanece disponível por um intervalo de tempo, e a significativa o fluxo de informação que o hemisfério humano absorve em suas relações cognitivas de aprendizagem gerando maior prazer e qualidade de conteúdos.

De acordo com estudos da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1982), Moreira (1999) define que, "a aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se, de maneira substantiva (não-litera) e não-arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo" (MOREIRA, 1999, p.31).

Podemos compreender que a aprendizagem significativa são conhecimentos novos adquiridos que se relacionam com o conhecimento prévio que o ser cognoscente possui. Assim sendo podemos considerar como um processo pelo qual as informações vão se adequando, relacionando e interagindo com o "aspecto relevante" da estrutura de

conhecimento do aprendiz. Na teoria da aprendizagem Ausubel denomina o termo “aspecto relevante” de subsunçores:

A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos relevantes (subsunçores) preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Ausubel define estruturas cognitivas como estruturas hierárquicas de conceitos que são representações de experiências sensoriais do indivíduo. A ocorrência da aprendizagem significativa implica no crescimento e modificação do conceito subsunçor (AUSUBEL,1982, p.61 apud MOREIRA,1983, p.64).

A Aprendizagem Significativa como teorizada por Ausubel (1982) tem em sua base as informações preexistentes na estrutura cognitiva o qual o autor considera como ideia âncora ou subsunçor. As novas informações podem interagir contribuindo para a transformação do conhecimento, de forma dinâmica, não aleatória, mas relacionada entre a nova informação e os aspectos relevantes da estrutura cognitiva.

Nesse sentido de significados de aprendizagens apresentamos a seguir a metodologia utilizada durante o processo prático das oficinas ofertadas em dois contextos diferenciados de ensino-aprendizagem: uma escola pública do ensino fundamental, com público-alvo de alunos do 4º ao 5º ano, no Recife-PE e um evento acadêmico de tecnologia, com público-alvo de universitários, de cursos diversos apresentando assim, as análises e resultados finais.

3. METODOLOGIA

Objetivando apresentar possibilidades de aprendizagem a partir de oficinas de Twitter e Blog do Proi-Digit@l da UFPE, visamos analisar duas oficinas, uma de blog oferecida em 2013 numa escola pública no Recife e outra de Twitter em 2015, num evento acadêmico de tecnologia, ocorridas em instituições públicas com participação de jovens. A oficina de blog teve duração de 8h, divididas em dois dias e a de microcontos no Twitter teve 4h, num mesmo dia. Ambas tiveram apresentação da proposta, finalidade do Programa de Extensão, possibilidades das ferramentas utilizadas e suas propostas específicas.

Na oficina de blog foram discutidas as temáticas de inclusão, autoria, ética em rede, design de página, introdução à ferramenta, produção de blog na plataforma Blogger (www.blogger.com). As discussões realizadas em oficinas de blog seguem essa organização

em prol da reflexão de uso consciente da ferramenta trabalhada, com intuito de que essa percepção transcenda a outros espaços da rede.

Os participantes se organizam em duplas para escolha da temática do blog e criação da página, na plataforma Blogger, organizando o perfil do blog, plano de fundo, logotipo e fazendo suas postagens, atentos as discussões realizadas, referenciando imagens utilizadas, links, entre outras propriedades de rede. Após criação e alimentação, os links dos blogs são divulgados aos colegas para visita e comentários sobre o produto digital, visando melhorias e ideias para próximas postagens. Ao final os participantes podem divulgar em suas redes sociais o trabalho realizado.

Na oficina Twittando e Retwittando Microcontos os participantes discutem sobre as possibilidades de uso do Twitter, buscam perfis existentes a partir de seu interesse, dialogam sobre se expressar em rede, utilização de contos, especificamente os microcontos por conta da característica de postagem no Twitter por 140 caracteres, conhecem perfis de microcontos existentes no Twitter. Em seguida são estimulados a criar contas, conhecer como fazer postagem, compartilhar postagem existente, conhecer e utilizar hashtags (#), exercícios de postagem usando palavras-chave sorteadas no momento, para em seguida criarem microcontos em duplas a partir de esquete teatrais apresentadas pelos mediadores da oficina.

No esquete teatral tem um contexto da cena e dois personagens, contendo a frase inicial do diálogo. Cada participante escolhe seu personagem, posta a primeira frase da esquete e coloca o título do microconto, para poder ser seguido e alimentado por sua dupla, tendo um tempo de 5 minutos para estimular a instantaneidade e espontaneidade do Twitter. Ao final o microconto é lido ao grande grupo, tendo uma reflexão sobre as postagens, criatividade espontânea e produções em rede.

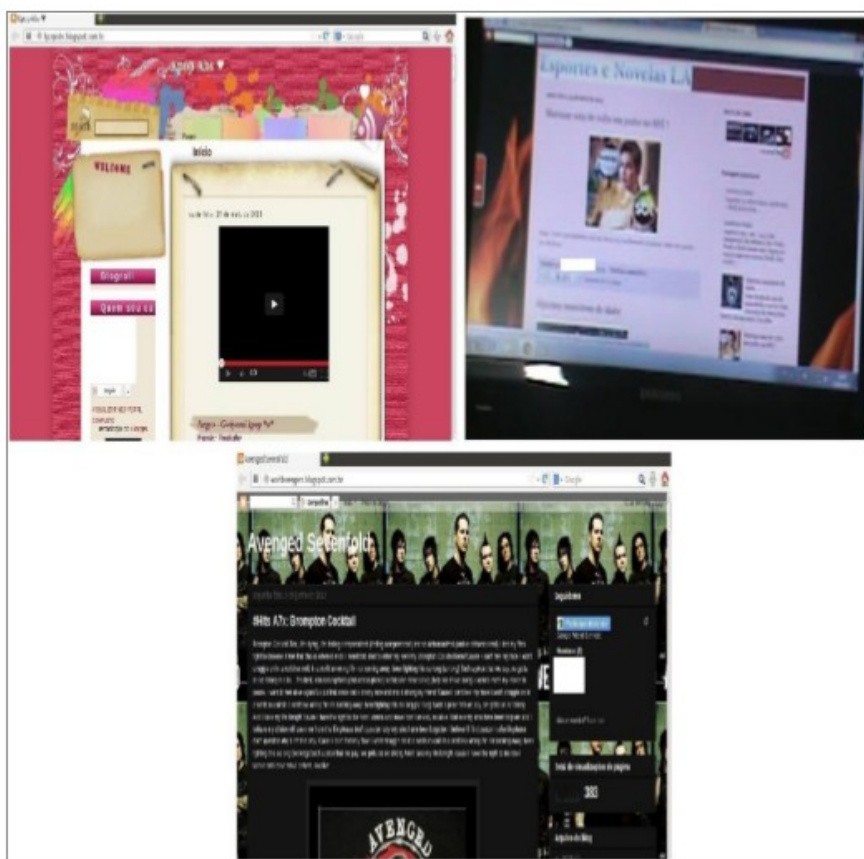
4. ANALISANDO AS OFICINAS

De acordo com as possibilidades de aprendizagem ocorridas nessas oficinas para estudantes das comunidades de instituições públicas, as categorias contempladas foram: contextos, autoria e identidade, aprendizagem significativa – Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel e aprendizagem colaborativa, caracterizadas e relacionadas a seguir.

4.1 Oficina de Blog

Na oficina de blog estudada foram produzidos 7 blogs, sendo 2 individuais e 5 blogs em dupla. A seguir temos a Figura 1 com três blogs produzidos nessa oficina, os dois primeiros foram blogs feitos por duplas e o terceiro foi um blog individual.

Figura 1: Blogs produzidos na oficina



Fontes: kpopabs.blogspot.com.br, registro videográfico, 2013
e worldavengers.blogspot.com.br.

Fonte: Matias (2014)

Foi observado que nos blogs produzidos em dupla os parceiros tiveram que entrar num consenso sobre a temática do blog. Surgiram tanto o interesse em comum, que foi o caso do blog Kpop para falar de cultura pop coreana, como interesses distintos, dessa ideia surgiu o blog Esportes e Novela LA. E o blog individual o participante preferiu criar um blog sobre uma banda de seu gosto (MATIAS, 2014). A partir das informações que definiram os temas dos blogs citados, analisaremos as categorias contempladas:

a) Contextos: percebemos o cuidado dos participantes em organizar as páginas para melhor visibilidade e transmissão da proposta escolhida. As cores variavam de acordo com o intuito da página, claro para os temas descontraídos; escuro por estar relacionado a banda, segundo o participante. Houve o relacionamento de imagens pra composição do blog, cada qual as suas temáticas.

b) Autoria e identidade: a escolha e acordos feitos pelos participantes para produção e alimentação dos blogs durante a oficina expressam autorias e identidades dos envolvidos. Durante a oficina foram percebidas mudanças que contribuíram na realização do produto. No caso do blog Esportes e Novela, o acordo para a criação do mesmo se deu na junção de temas que agradavam um e outro, para cada participante contribuir no tema que se tinha mais afinidade (MATIAS, 2014). Nessa situação foram percebidas identidades sendo respeitadas, visto que uma não prevaleceu a outra, e autoria pela junção e criação de um produto único, contemplando ambos desenvolvedores.

c) Aprendizagem significativa: a partir do contrato pedagógico visando contemplar os saberes apreendidos, dos participantes, ao longo de sua jornada de aprendizagem juntando, assim, os novos conhecimentos desenvolvendo significados diversos com uso da plataforma Blog;

d) Aprendizagem colaborativa: através do processo de contribuição nas aprendizagens significativas desenvolvidas, durante o desenvolvimento da oficina de Blog.

4.2 Oficina de Microcontos no Twitter

Na oficina estudada foram produzidos três microcontos, em duplas, a partir dos esquetes teatrais disponibilizadas pelos participantes. A situação apresentada a seguir foi de um microconto divulgado da forma que foi publicado na rede⁵:

P1: Francisco - Vo. eu nao quero ir pra la. nao.

P2: Vã JOÃO

P1: Francisco – mas estou com preguiça para sair hoje

⁵ As siglas P1 e P2 representam os autores desse microconto. Essa produção foi apresentada de acordo com o produzido, cada frase representa um tweet publicado. A organização (de cima para baixo) foi feita para facilitar a leitura, visto que no Twitter as produções mais recentes ficam em cima da página (a leitura desse microconto no Twitter é feita de baixo para cima).

P2: Você vai!

P1: FRANCISCO – vou ligar para minha mae, e ela vem me pegar nao quero sair com voces

P1: Francisco – vou dormir e nao vou pra lugar nenhum bjs

A partir da hashtag de cada microconto foi possível para o grupo fazer a leitura e conhecer o produto final de seus tweets junto com os de sua dupla, favorecendo a percepção de sua espontaneidade e criatividade. A seguir temos as categorias contempladas nesse estudo:

a) Contextos: a partir do esquete teatral é estimulada a dupla a desenvolver de acordo com o apresentado e o desafio de relacionar com as características do Twitter.

b) Autoria e identidade: foi percebido que os participantes experienciaram uma vivência diferente das que tiveram em redes sociais, seja no Twitter para os que já tinham perfil, ou em outras redes. O processo de produção dos microcontos possibilitaram novas expressões e produções autorais. Podendo a construção narrativa refletir na construção de identidades, individual ou coletiva, significando o espaço e ampliando as percepções do indivíduo, de acordo com Andrade, Matias e Silva (2013).

c) Aprendizagem significativa: o contrato pedagógico alicerçou saberes apreendidos que foram contemplados, em redes, durante a jornada de aprendizagem, desenvolvendo assim significados da ação cognitiva apreendida com o uso da rede social Twitter.

d) Aprendizagem colaborativa: através do processo de contribuição nas aprendizagens significativas desenvolvidas durante o desenvolvimento da oficina, por meio das hashtags vinculadas como microconto na rede social Twitter.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos as oficinas de blog e Twitter do Programa de Extensão Proi-Digit@l da UFPE como possibilidades de metodologias ativas contribuintes ao desafio educacional atual. Ao buscar usar ferramentas que podem ser acessadas de locais diversos, com sujeitos

interagindo e atuando colaborativamente, percebemos possibilidades e criatividade entreteçadas num ambiente que ficará visível aos interessados pelo tema, seja de sua sala de aula ou fora, contribuindo para divulgação de produtos digitais e conhecimento.

Ao apresentarmos os produtos oriundos de oficinas do Programa de Extensão, resgatando estudos anteriores e discutindo sobre metodologias ativas percebemos a importância da reconstrução de saberes, contrapontos de ideias e teorias, para nosso processo de educação contínua. As possibilidades existentes na busca do ensinar e aprender nos tornam sujeitos sensíveis ao ato de educar, de elaborar planos e estratégias de ensino, prever caminhos e encarar desafios do ato educativo, buscando processos que contemplem o contexto atual. Conforme discutido nos estudos apresentados, Moran (2015), Côrrea (2014), entre outros, o estímulo ao sujeito proativo, relação entre metodologia e objetivos, inovação de práticas educativas cotidianas, além da escolha de materiais e ferramentas que melhor atendam essa perspectiva desafiadora e necessária da atualidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Débora Cristina Longo. O diário na rede: proposta de sequência didática para o gênero digital blog. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 24-45, jan./jul. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/viewFile/1807-9288.2014v10n1p24/27420>> Acesso em 30 de out. de 2016.

ANDRADE, Márcio Henrique Melo de; MATIAS, Patricia Carvalho; SILVA, Artur Vicente Bezerra Ferreira da. Falta 1 Minuto! - Improviso, Subjetividade, Twittcenas e Microcontos no Twitter com Jovens de Periferia. **Anais Eletrônicos do 5º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação e 1º Colóquio Internacional de Educação com Tecnologias**. 2013. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2013/Falta%201%20Minuto!%20-%20Improviso,%20Subjetividade,%20Twittcenas%20e%20Microcontos%20no%20Twitter%20com%20Jovens%20de%20Periferia.pdf>> Acesso em: 15 set. 2016.

ARAÚJO, M. M. U. de. **Potencialidades do uso do blog em educação**. 2009. 207f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Natal, 2009.

BANNELL, Ralph Ings. et at. **Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens**. Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC, 2016.

CORRÊA, Juliane. Novas tecnologias da informação e da comunicação; novas estratégias de ensino/aprendizagem. In: COSCARELLI, Carla Viana (Orgs). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. p. 43-50.

MATIAS, Patricia Carvalho. et al. **Proi-Digit@l e a Articulação de Conteúdos no Blog**: da Expansão, Produção, Política de Uso e Direitos Autorais. VI Simpósio Internacional da ABCiber – Entretenimento Digital. Novo Hamburgo: RS, 2012.

MATIAS, Patricia Carvalho. **Mediação pedagógica em oficinas de blog no Proi-digit@l**: produção e inclusão digital. 2014. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Educação, Recife, 2014.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Orgs). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol II. Coleção Mídias Contemporâneas. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. p. 15-33. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf> Acesso em: 15 set. 2016.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

MOREIRA, Marco Antônio. **Ensino e Aprendizagem: enfoques teóricos**. São Paulo: Moraes, 1983.

RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela. “RT, por favor”: considerações sobre a difusão de informações no Twitter. In: **Revista Fronteiras** – estudos midiáticos, Unisinos, v.12, n.2, p. 69-81, maio/agosto. 2010.

SILVA, Talita Maria da; ROSING, Tania M. K. Blogs: práticas de escrita instantânea e interativa na sociedade da aprendizagem. In: TEIXEIRA, Ana Maria de Oliveira Pereira; TRENTIN, Marco Antônio Sandini (Org.). **Inclusão digital: tecnologias e metodologias**. Salvador: EDUFBA, 2013. p. 113 - 138.